



## Promoção da originalidade nos trabalhos académicos na Universidade Aberta

Ana Novo<sup>a</sup>, Ana Nobre<sup>b</sup>, João Simão<sup>c</sup>, Pedro Pereira<sup>d</sup>

<sup>a</sup>Universidade Aberta, CIDEHUS-UÉ<sup>1</sup>, Portugal, [anovo@uab.pt](mailto:anovo@uab.pt)

<sup>b</sup>Universidade Aberta, Portugal, [ana.nobre@uab.pt](mailto:ana.nobre@uab.pt)

<sup>c</sup>Universidade Aberta, Portugal, [joao.simão@uab.pt](mailto:joao.simão@uab.pt)

<sup>d</sup>Universidade Aberta, Portugal, [pedro.pereira@uab.pt](mailto:pedro.pereira@uab.pt)

---

### Resumo

O plágio tem assumido crescente relevância no ensino superior, sendo responsabilidade de todos contribuir para a integridade e originalidade dos trabalhos académicos. A prevenção deste tipo de fraude faz-se educando e formando o estudante, alertando-o para a necessidade de existir um comportamento ético e responsável.

O “Grupo de Trabalho para a promoção da originalidade nos trabalhos académicos na Universidade Aberta” discute as temáticas da integridade e honestidade dos trabalhos académicos e realiza atividades neste contexto, essenciais no regime de ensino a distância e eLearning da Universidade Aberta (UAb).

O presente trabalho pretende ilustrar o percurso do primeiro ano deste grupo e discuti-lo no âmbito das boas práticas que acontecem no ensino superior, destacando cinco atividades: ações de formação para docentes sobre o software de deteção de plágio utilizado na UAb; inquérito aos docentes da UAb sobre a perceção acerca do plágio; elaboração de relatório fundamentando o uso de um software de deteção de plágio; inquérito aos estudantes da UAb sobre as perceções acerca do plágio; organização do Colóquio Ibérico “Plágio no Ensino Superior”, onde foram apresentados alguns dos resultados mais recentes da investigação efetuada em três universidades portuguesas e uma espanhola.

**Palavras-chave:** plágio, ensino superior, boas práticas, Universidade Aberta

---

O “Grupo de Trabalho para a promoção da originalidade nos trabalhos académicos na Universidade Aberta” (GTPO) é constituído por quatro docentes pertencentes a cada um dos departamentos da Universidade Aberta (UAb): Departamento de Humanidades, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Departamento de Ciências Sociais e Gestão e Departamento de Ciências e Tecnologia. Este Grupo, desde que foi constituído em março de 2017, tem vindo a discutir as temáticas da integridade e honestidade dos trabalhos académicos e a realizar iniciativas por forma a reforçar a promoção da qualidade e da originalidade dos trabalhos académicos, assumindo-as como aspetos vitais do regime de ensino a distância da UAb.

Destacam-se cinco atividades do percurso do primeiro ano de trabalho do GTPO:

---

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/HIS/00057/2013 (POCI-01-0145-FEDER-007702), FCT/Portugal, COMPETE, FEDER, Portugal 2020.

- a) Ações de formação para docentes sobre o software de detecção de plágio utilizado na UAb: foram organizadas quatro ações de formação, em 17 e 18 de maio de 2017 e em 3 de março de 2018, que foram ministradas pelo Manager da Turnitin para Portugal e Espanha e às quais assistiram várias dezenas de docentes da UAb;
- b) Inquérito aos docentes da UAb sobre a perceção acerca do plágio: o inquérito “A diversidade do plágio: 10 formas de plagiar”, foi construído no Limesurvey e esteve ativo entre 1 e 26 de junho de 2017. Foi enviado, a cada docente e formador da UAb, um link individual para aceder ao inquérito. Das 123 respostas recebidas, 41,5% (n=51) respondeu que nunca se tinha deparado com situações de plágio. Relativamente à **gravidade** da forma de plágio, os docentes da UAb elegeram as seguintes formas mais graves: “Submeter o trabalho de outrem, palavra por palavra, como se fosse do próprio”; “Utilizar porções significativas de texto de uma única fonte sem alterações” e “Misturar material copiado de várias fontes não atribuindo a devida autoria.” No que respeita à **frequência** de utilização pelos estudantes das diferentes formas de plágio, os docentes da UAb consideraram que as mais frequentemente utilizadas são: “Referenciar corretamente mas o trabalho não revela análise e reflexão própria”, “Misturar material copiado de várias fontes não atribuindo a devida autoria.” e “Citar adequadamente mantendo-se, contudo, demasiado próximo da redação e/ou da estrutura original.”;
- c) Elaboração de relatório fundamentando a utilização de um software de detecção de plágio: a integridade e honestidade dos trabalhos académicos estão a ser levadas muito a sério na Universidade Aberta. O software anti-plágio utilizado na UAb, tem-se mostrado uma ferramenta muito importante para a promoção da qualidade e originalidade dos trabalhos académicos. Este software está instalado na Plataforma Moodle, onde todo o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve. Através da utilização deste software, a Universidade Aberta contribui para assegurar a integridade e veracidade dos trabalhos académicos que os estudantes fazem, e submetem na Plataforma Moodle;
- d) Inquérito aos estudantes da UAb sobre as perceções acerca do plágio: este questionário continha 13 questões de escolha múltipla ou verdadeiro/falso e foi respondido por 116 estudantes da UAb. Foi construído no Limesurvey e disponibilizado um link aos estudantes através da página da UAb. De uma forma geral, os estudantes sabem o que é o plágio mas a maioria desconhece que deve apresentar a citação correta quando utiliza partes de trabalhos escritos por si e não distingue citação de paráfrase. Quase metade dos estudantes tem dificuldade em identificar os objetivos da referência e não reconhece trabalho colaborativo não ético assim como não sabe que plágio é um crime punível com pena até 3 anos de prisão;
- e) Organização de um colóquio sobre plágio no ensino superior: tanto quanto é do conhecimento do GTPO, e embora as questões do plágio sejam cada vez mais sérias, ainda não tinha tido lugar, em Portugal, um evento que juntasse docentes, investigadores e fornecedores de software anti-plágio. Assim, teve lugar, no dia 3 de março de 2018, o Colóquio Ibérico “Plágio no Ensino Superior”, onde foram apresentados alguns dos resultados mais recentes da investigação efetuada em três universidades portuguesas e uma espanhola. Contámos com a presença da Professora Doutora María Soria Oliver, da Universidad Internacional de La Rioja, da Professora Doutora Aurora Teixeira da Universidade do Porto, do Professor Doutor Ivo Domingues da Universidade do Minho e do Professor Doutor Paulo Peixoto da Universidade de Coimbra que proporcionaram, a uma vasta audiência, presencial e virtual, um amplo e frutífero debate sobre a fraude académica e, em especial, sobre o plágio no ensino superior.

## **Considerações finais**

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo GTPO, nomeadamente as cinco atividades referidas e a reflexão posteriormente efetuada, possibilitou já a elaboração de um conjunto de recomendações aos docentes, sobre abordagens adequadas de prevenção e atuação em situações de plágio, bem como sobre a utilização de ferramentas e relatórios de originalidade, particularmente os que a UAb subscreve.

Pretendemos, com todas as iniciativas já referidas, ilustrar as boas práticas que a UAb tem vindo a adotar relativamente a uma temática que diz respeito a todos enquanto cidadãos da sociedade da informação.